



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

GUTENBERG ALVES PEQUENO

Relatório de produto intitulado “A praça de Joás”

João Pessoa

2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

GUTENBERG ALVES PEQUENO

Relatório de produto intitulado “A praça de Joás”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Cinema e Audiovisual do Centro de Comunicação Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito regulamentar para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dr. João de Lima Gomes

João Pessoa

2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P425r Pequeno, Gutemberg Alves.

Relatório de produto intitulado "A praça de Joás" /
Gutemberg Alves Pequeno. - João Pessoa, 2020.

26 f. : il.

Orientação: João de Lima Gomes.

TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Cinema - TCC. 2. Documentário - João Pessoa, PB.
3. Documentário - Produção. I. Gomes, João de Lima. II.
Título.

UFPB/CCTA

CDU 791(043.2)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL**

ATA DE APROVAÇÃO DE TCC

Aos 13 dias do mês de abril de 2020, às 17h, em modo remoto, foi realizada apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual do aluno **Gutenberg Pequeno**, com o título **A Praça de Joás**. A Banca Examinadora foi constituída pelo professor orientador João de Lima Gomes (orientador), professor Fernando Trevas Falcone (examinador) e professora Emília de Rodat Martinho Barreto que

aprovou o TCC

reprovou o TCC

Foi atribuída a seguinte média:

orientador João de Lima Gomes (orientador), - 8,0

professor Fernando Trevas Falcone – 8,0

professora Emília de Rodat Martinho Barreto – 8,0

O aluno **Gutenberg Pequeno** foi aprovado, recebendo **média 8,0 (oito)**.

RESUMO

Com objetivo de realizar um filme documentário, independente, de baixo custo, que registrou um momento da história de um dos bairros mais importantes da cidade de João Pessoa. De modo bem específico, podemos considerar que realizamos uma pesquisa, bem apurada, sobre a personagem central “Joás Antônio Ribeiro”, desvendando sua história a partir dos relatos de amigos e familiares. Reunimos equipamentos necessários à produção, junto ao Núcleo de Produção Digital do CCTA/UFPB. Com uma equipe mínima, entrevistamos pessoas que conviveram com a personagem central, buscando informações sobre sua personalidade e ações dirigidas ao bairro Castelo Branco. Por fim, captamos algumas imagens das ruas próximas às locações, para ser usada como *inserts* introdutórios. Organizamos todo o material colhido para montagem e edição final de um filme de média metragem. Assim, considera-se que todos objetivos foram alcançados.

Palavras-chave: cinema; documentário; relações comunidades-instituição.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	11
Imagem 02 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	12
Imagem 03 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	12
Imagem 04 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	13
Imagem 05 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	13
Imagem 06 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	14
Imagem 07 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	14
Imagem 08 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	15
Imagem 09 - Praça Joás Antônio Ribeiro.....	15
Imagem 10 - Locação residência da Sra. Maristela dos Santos Sousa.....	18
Imagem 11 - Locação residência do Sr Jonas Neto Escurinho.....	18
Imagem 12 - Locação na Praça Lúcio Lins (Praça da Paz)	19

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	ARGUMENTO E JUSTIFICATIVA.....	08
1.2	OBJETIVOS.....	09
1.2.1	GERAL.....	09
1.2.1	ESPECÍFICOS.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1	DOCUMENTÁRIO.....	09
3	EXECUÇÃO DO PROJETO	10
3.1	PRE PRODUÇÃO.....	11
3.2	PRODUÇÃO.....	16
3.3	PÓS PRODUÇÃO.....	19
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	22
	ANEXOS	23
	Anexo 1 – Lei Ordinária No. 13.809/2019 da Prefeitura Municipal de João Pessoa	24

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório trata de contextualizar no âmbito da minha formação de bacharel em Cinema e audiovisual do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB, o que foi a realização de um documentário, que surge a partir de ideias de produção de um documentário sobre o bairro Castelo Branco em João Pessoa, capital da Paraíba que por meio de várias escolhas e orientações do TCC com Professor Dr João de Lima Gomes, saiu de um universo ficcional para um universo documental.

Surgiu no universo documental o nome de Joás Antônio Ribeiro, que havia realizado um documentário “Castelo Branco” sobre o bairro no início dos anos de 1980, produção do NUDOC - Núcleo de Documentação Cinematográfica da UFPB, e lá no Núcleo arquivado com parte importante da dinâmica comunitária do bairro Castelo Branco em suas imagens e sons.

Até a decisão de realizar o documentário, havia sido inaugurado uma praça com o nome de Joás e isso nos instigou de curiosidade. Identificamos a localização pelo GPS do Smartphone e nos deslocamos rapidamente para lá.

Optamos pela mesma estratégia usada por Vladimir Carvalho, que pergunta a escolares quem era José Lins do Rego na cidade de Pilar, na Paraíba e obteve de forma espontânea respostas as mais diversas, incluindo o desconhecimento, quando fez o perfil cinematográfico “O engenho de Zé Lins”.

Verificamos que há história interessante para ser contada e assim fizemos. A praça padronizada fica no entorno da Universidade Federal da Paraíba, no município de João Pessoa.

Há um passeio público, academia popular, quadra de areia e duas mesas e vários bancos de alvenaria; no entanto verificamos que a placa identificadora foi apagada há menos de um mês de sua inauguração, daí decidimos confirmar se era realmente a praça perguntando aos frequentadores que confirmaram prontamente.

Daí surge o conflito necessário ao documentário que é o fato de mesmo se apagaram a memória de Joás através da placa que expõe o nome da praça, ela está viva na memória do povo do Castelo Branco por ter sido um líder comunitário importante para o bairro.

1.2 ARGUMENTO

A ideia surgiu a partir de um ato violento contra o patrimônio público, com a destruição da placa em uma praça que homenageia a memória de um líder comunitário que, em sua época, buscou por melhorias para a comunidade em que vivia.

A partir de entrevistas espontâneas, apenas direcionadas com base em um roteiro de temas específicos definidos previamente, formamos o arcabouço do filme, ilustrado com imagens atuais do bairro, bem como enxertos de partes do filme “Castelo Branco” realizado em 1982 pelo próprio Joás Antônio Ribeiro, buscando contar um pouco da história daquela época e de hoje em dia.

Entrevistas com familiares e pessoas que conviveram com o líder compõem a estrutura do filme, segundo uma metodologia de informações cruzadas de temas delimitados previamente no rol de perguntas a serem abordadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Trata-se de um filme documentário, considerando que conta uma história que realmente aconteceu, documentando um momento vivido pelas personagens. A explicação das escolhas e opções quanto a gênero, formato, suporte e linguagem, importância do gênero no ambiente da comunicação audiovisual e suas relações com outros gêneros, formatos e linguagens, se inserem dentro de uma prática de realização calcada na aprendizagem das disciplinas de pesquisa e de documentário, oferecidas no fluxograma do curso de Cinema e Audiovisual.

Em termos gerais, seria uma forma de religar a cultura da Universidade com um bairro tão próximo dos estudantes e no entanto com muitas lacunas de compreensão de sua história.

1.4 OBJETIVO GERAL/ OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizamos a produção de um filme documentário, independente, de baixo custo, que registrou um momento da história de um dos bairros mais importantes da cidade de João Pessoa. De modo bem específico, podemos considerar que:

- Realizamos a pesquisa sobre a personagem central “Joás Antônio Ribeiro”;
- Reunimos equipamentos necessários à produção;
- Entrevistamos pessoas que conviveram com a personagem central;
- Organizamos o material colhido para montagem e edição final de um filme de média metragem.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O projeto só foi possível graças a uma criteriosa revisão dos conceitos presentes em momentos importantes da história do próprio documentário brasileiro com ênfase na trajetória acontecida com o filme “Cabra marcado para morrer, de Eduardo Coutinho que nos inspirou quando estudamos e vimos diversas obras audiovisuais relacionadas com essa experiência única de tentativa de religação da história do Brasil propiciada pelo filme de Coutinho.

Também outros exemplos de documentaristas como o já citado Vladimir Carvalho que teve seu filme “O país de São Saruê” proibido pela censura, como instrumento de eliminação da cultura cinematográfica brasileira, em tempos de ditadura civil-militar no nosso país.

Optamos por leituras relativas à teoria dos cineastas, na medida em que essa literatura diz muito do esforço dos realizadores de realizar a história presente através do cinema documentário.

Penafria (1999) afirma que as informações obtidas por meio do documentário são compreendidas como "lugar de revelação" e de acesso à verdade.

Ramos (2008) define documentário como:

“Uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo, versa a respeito de fatos históricos efetivamente localizáveis na linha do tempo da história (RAMOS, 2008).

Segundo De Melo (2002), o documentarista procura manter uma aproximação da realidade, considerando tais características como o registro *in loco*, a não direção de atores, o uso de cenários naturais, as imagens de arquivo etc. Características presentes em nosso filme “A praça de Joás”.

“Procedimentos como câmera na mão, imagem tremida, improvisação, utilização de roteiros abertos, ênfase na indeterminação da tomada pertencem ao campo estilístico do documentário, embora não exclusivamente” (RAMOS, 2008, p.25).

Ademais, De Melo (2002) alerta que “não devemos esquecer que qualquer relato (independentemente de sua natureza) é sempre resultado de um trabalho de síntese, que envolve a seleção e a ordenação de informações” (DE MELO. 2008).

3. EXECUÇÃO DO PROJETO

As fases da realização do filme documentário compreendeu desde a pré-produção (onde abordamos questões relativas à pesquisa do tema em questão, definição de perguntas chaves, personagens e locações) até a produção quando enumeramos os equipamentos, equipe de produção, técnicas utilizadas e também a pós- produção (montagem, edição, mixagem de som, colorimetria).

3.1 PRÉ-PRODUÇÃO

3.1.1 Pesquisa do tema em questão

Tudo teve início após o momento de orientação com o professor João de Lima, seguido de uma visita à praça Joás Antônio Ribeiro, para ter conversas informais com frequentadores da mesma. Daí foi possível identificar as personagens e definir as temáticas a serem abordadas durante as entrevistas. Também após o visionamento do documentário realizado por Joás no início dos anos de 1980, intitulado “Castelo Branco”.

IMAGEM 01 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 02 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 03 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 04 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 05 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 06 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 07 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



IMAGEM 08 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



Fonte: Autor

IMAGEM 09 – PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO



3.1.2 Roteiro de Entrevista

A partir das conversas com pessoas que conviveram com Joás e conhecendo um pouco de sua história foi possível definir como temas a serem tratados no filme, possibilitando um esboço do que viria ser um roteiro para entrevistas.

Primeiro o entrevistado se apresentava e falava um pouco de sua convivência com Joás, em seguida falava dos trabalhos realizados por Joás em benefício da comunidade do Castelo Branco, depois falava o que sabe sobre a sua morte bastante jovem ainda e terminava com os entrevistados reagindo à notícia da retirada da placa da praça.

3.2 PRODUÇÃO

Neste momento ocorreu a captação de áudio e vídeo junto aos entrevistados, momento que foram necessários vários equipamentos e profissionais, além da definição das locações.

3.2.1 Personagens (Entrevistados)

As personagens foram definidas a partir do momento que as gravações foram sendo realizadas, cada personagem foi indicando outros formando assim o grupo composto por sete que no momento permanecem cinco.

3.2.2 Consentimento para uso de som e imagem

Considerando o reduzido número dos membros da equipe de produção, optamos pelo Consentimento realizado de forma verbal no início ou fim da captação.

3.2.3 Locações

Ficou definido previamente que as locações seriam indicadas pelo próprio entrevistado, de forma a garantir maior confiança e conforto para eles. Foram sete locações para entrevistas, sendo uma em Jacumã no município de Conde, duas no bairro Castelo Branco, duas no bairro da Torre, uma em Tambauzinho e uma nos Bancários em João Pessoa. Mais alguns *inserts* da praça e ruas dos bairros. Todos realizados durante dez diárias.

3.2.4 Equipe

Considerando que se trata de um filme independente, sem muitos recursos financeiros, com financiamento próprio, a equipe é formada apenas por duas pessoas, sendo uma o professor Dr João de Lima Gomes que divide a Direção com Gutenberg Alves Pequeno no tocante a duas entrevistas realizadas e uma aula de campo com seus alunos da disciplina Documentário no presente semestre letivo. Ver imagem 15 com os alunos que auxiliaram com uso de microfones, acessórios, e acompanharam a entrevista. Demais fases fizemos sozinhos com recursos próprios e do Departamento de Comunicação da UFPB durante a mixagem e produção.

3.2.5 Equipamentos

Para captação da fotografia foi utilizado uma BlackMagic Cinema Camera, montada com uma lente de 35mm, em um tripé Manfrotto cabeça hidráulica 504 HD, mais dois cartões de memória SSD 250gb e duas baterias. Para captar o som foi utilizado um microfone/gravador de dois canais zoom H4n em um tripé simples e cartão SD 32gb.

IMAGEM 10 – LOCAÇÃO RESIDENCIA DE MARISTELA DOS SANTOS SOUSA



Fonte: Autor

IMAGEM 11 – LOCAÇÃO RESIDENCIA DO SENHOR JONAS NETO ESCURINHO.



IMAGEM 12 – LOCAÇÃO PRAÇA LÚCIO LINS (PRAÇA DA PAZ)



Fonte: Autor

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Neste momento todo o material captado durante o período de produção foi reunido, realizado a vinculação do áudio captado utilizando o H4n com o vídeo captado com a câmera, bem como realizado uma seleção com exclusão de material inservível para concluir o filme.

3.3.1 Montagem e edição

Primeiramente foi realizado uma mesclagem dos arquivos de áudio e vídeo captados durante a produção, seguido de limpeza de todo material inservível das entrevistas, sendo mantido apenas os com temática de interesse ao tema do filme.

Foram captados quatro horas e dezoito minutos de imagem e som e após uma organização inicial, com mesclagem de som e imagem, e retiradas falas de intervenção da direção e algumas falas desnecessárias das personagens, preservando apenas as falas de interesse da produção. Restaram 80 minutos em um primeiro corte.

Em segundo momento, buscando manter temas de interesse da produção, após reavaliação exaustiva do primeiro corte, foram excluídos dois relatos e mais alguns trechos, preservando apenas falas relacionadas a três temas: 1. Relação que a pessoa teria com o personagem central; 2. A militância; 3. A praça. Originando o segundo corte agora apresentado com 54 minutos.

Foi construído a introdução do filme, utilizando imagens realizadas na praça, finalizando com a ausência da placa e o questionamento com resposta de nome da praça. Em seguida foram montadas as, entrevistas de modo a formar uma narrativa sobre a história do personagem, finalizando com falas alternadas, criando um certo diálogo entre os relatos de cada personagem opinando sobre a praça.

3.3.2 Edição e Mixagem de som

Em decorrência do curto prazo para defesa do TCC, foi apenas apresentado os diálogos captados a partir do som direto, junto com ambiência captado *in loco*. A seguir será elaborado uma paisagem sonora específica para o filme, após finalizado o tratamento das imagens, transmitindo maior emoção durante as cenas, bem como a produção de trilha sonora, tendo por base a música cantada, ao final do filme, por Escurinho, intitulada “A noite vermelha de Sandra”.

Ademais, contamos com a preciosa junção de alguns materiais constantes do filme de Joás, CASTELO BRANCO de 1983.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de realização de um filme contempla toda uma jornada percorrida durante o curso de bacharelado em cinema e audiovisual. Todos os conhecimentos passados pelos professores em sala de aula, os incentivos, finalizam esta fase com esta produção.

Temos ciência que ainda falta muito para ficar pronto, mas agora no segundo corte, já apresenta sua narrativa esboçada.

Considerando os objetivos proposto, todos foram alcançados, realizamos um filme documentário, independente, de baixo custo, que registrou um momento da história do bairro Castelo Branco.

De modo bem específico, podemos considerar que realizamos uma pesquisa, bem apurada, sobre a personagem central “Joás Antônio Ribeiro”, desvendando sua história a partir dos relatos de amigos e familiares.

Reunimos equipamentos necessários à produção, junto ao Núcleo de Produção Digital do CCTA/UFPB e com uma equipe mínima, entrevistamos pessoas que conviveram com a personagem central, buscando informações sobre sua personalidade e ações dirigidas ao bairro Castelo Branco.

Por fim, captamos algumas imagens das ruas próximas às locações, para ser usada como *inserts* introdutórios. Organizamos todo o material colhido para montagem e edição final de um filme de média metragem.

Assim, com tudo isso consideramos que todos objetivos propostos inicialmente foram alcançados.

REFERÊNCIAS

CABRA marcado para morrer. Dirigido por Eduardo Coutinho. Brasil, 1984. (119 min.).

CASTELO BRANCO. Direção de Joás Antônio Ribeiro. João Pessoa –PB, 1983. (16min.).

MELO, Cristina T. Vieira de. O documentário como gênero audiovisual. **Comun. Inf.**, v. 5, n. 1/2, p.25-40, jan./dez. 2002.

O ENGENHO DE ZÉ LINS. Dirigido por Wladimir Carvalho. Pilar-PB. 2007. (80min.).

O PAÍS DE SÃO SARUÊ. Dirigido por Wladimir Carvalho. Sousa -PB. 1971. (80 min.).

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**: história, identidade, tecnologia. Lisboa: Editora Cosmos, 1999;

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008.

ANEXOS

Anexo 01 – Lei Ordinária No. 13.809/2019 da Prefeitura Municipal de João Pessoa



LEI ORDINÁRIA Nº 13.809, 04 DE SETEMBRO DE 2019.

DENOMINA DE PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO A PRAÇA LOCALIZADA NA RUA JOSÉ BATISTA DE MELO, NO BAIRRO CASTELO BRANCO.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica denominada de PRAÇA JOÁS ANTÔNIO RIBEIRO a Praça localizada na Rua José Batista de Melo, no bairro Castelo Branco.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO DO GABINETE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, em 04 de setembro de 2019.

